ANNO DE 1833. • TERCA FEIRA 16 DE JULHO. NUMERO 152.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscrêve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

3.ª - *N. S. do Carmo* - Não ha despacho. Pr. as 4 h. e 6 m. da t.

4.ª - *S. Aleixo* - Junta da Faz., e aud. do Juiz dos Feitos de m. Pr. as 4 h. e 54 m. da t.

5.ª - *S. Marinha* - Aud. do Ouv. do C. de m., do Ch., e do Ouv. do Civ. de t. Pr. as 5 h. 42 min. da t.

6.ª - *S. Justa* - Jt.ª da F., A. do O. da C. do J. de F. de m., e do J. de F. de t. Pr. as 6 h. 6 m. da m.

Sabbado - *S. Jeronimo* - Rel.ªm de m. e aud. do Vig. G de t. Preamar as 6 h. 54 m. da m.

Dom.º - *O Anjo Custodio do Imperio*. Pr. as 7 h. 42 m. da m.

Offerecemos aos nossos leitores os dous artigo abaixo transcriptos, da Aurora Fluminense.

NAs revolucões, mil factos e successos se assemelhão, e differentes crises, em paizes diversos, parecem como traslados umas de outras; tanta he a analogia que se encontra nos elementos que as determinarão, nos meios de que os partidos então se servirão para hir a seus fins, e mesmo, algumas vezes, no ultimo termo dessas crises arriscadas! He que na existencia moral, assim como na existencia phisica, as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, as paixões dos homens e os movimentos das massas se reproduzem, dadas certas circunstancias identicas ou analogas.—Em França, sob o governo do Directorio, cujos membros, alias amigos da revolução e sinceramente adherentes ás Instituicões do seo paiz, não erão todavia dotados dessas qualidades, cujo explendor deslumbra, ou cuja forca impõe á multidão; tramava-se a restauracão dos *Bourbons*. Agentes secretos, estipendiados pelo estrangeiro, entrarão na Franca, e ahi contrahirão relacões com toda a especie de descontentes e ambiciosos: Pichegrú, ornado de um nome brilhante por seos servicos, porem avido de representar o papel de *Monk*, estava a testa dos conspiradores, que para melhor caminharem em seus planos, organisarão o club de *Clichy*. Nesse club se reunião não só os restauradores, scientes do plano, e das tramas que os Bourbons urdião, por meio de seos emissarios, e creaturas, como igualmente muitos dos homens que a marcha do Directorio não saptisfizera, e alguns constitucionaes timidos, que assustados dos excessos do regimen do terror, se lancavão por facil pendor e erro, no excesso contrario. A mor parte dos socios do club *Clichy*, ignoravão os segredos da conspiracão, de que erão inteiramente senhores Pichegrú e Willot; varios acreditavão sinceramente estarem defendendo a liberdade, as leis, e os direitos do povo, contra a tendencia ultrarevolucionaria, que elles suppunhão existir na maioria do Directorio. O club de *Clichy*, logo depois de creado, tratou de influir nas eleicões, e de semear por toda a parte os jornaes da sua facção, declamando sem medida contra o Governo, á pretexto de maior liberdade. Triunfantes nas eleicões do terco de Deputados, que devia substituir o terco convencionista, os conspiradores não guardarão mais a mascara de decoro com que até esse tempo se havião coberto. O Directorio foi por elles torturado, reduzido aos maiores embaraços em ambas as Camaras, empregando se para esse fim os meios mais perfidos. A titulo do economia e de zelo pela substancia do povo, negarão-se-lhe os recursos, indispensavelmente necessarios para que a Administracão podesse marchar; as suas negociacões diplomaticas, o seu regimen interior forão attacados com furor a um tempo; as violencias e desatinos dos jornaes, pregavão a volta dos Bourbons, e a anarchia, forão protegidos sob a capa enganadora de amor pela livre emissão do pensamento; trabalhava-se por corromper a opinião popular, tornando-lhe odiosa a revolucão, o Direito, e aquelles patriotas mais firmes, que havendo-se opposto á furia dos Jacobinos, não querião com tudo a queda da liberdade e a restauracão dos Bourbons. No entanto, os directores do Club *Clichy*, tratavão com o Pertendente, e com o Conde de *Artois*, cujas instruccões e auxilios recebião; dispunhão a formacão da Guarda Nacional por modo tal, que nella fossem comtemplados de preferencia os amigos da familia decahida, e se preparavão para um grande rompimento em que deixando de uma vez todo o disfarce, e capa hypocrita que os cobria; á populacão espantada visse nos suppostos, ardentes defensores de seus foros, traidores que os havião entregado ás vingancas dos emigrados, e do Pertendente. Hum golpe de Estado, meio sempre fatal para os mesmos que o empregão, veio pôr termo a esta perigosa situacão: a França por algum tempo foi salva dos Bourbons e do seo sequito; porem a Constituição violada não póde mais sustentar-se, a sua queda arrastou a liberdade Franceza.

SE exceptuamos os escriptores da Opposição no Rio de Janeiro, que para seos fins se declararão desarrasoados apologistas da nossa Magistratura, e da sua gestão, não ha no Imperio mais do que um grito sobre semelhante assumpto; e se por algum lado o quadro do Brasil assusta, e profundamente afflige, he pelo da administração da justica. A confusão das leis abre largo campo ao abuso, e a má fé de muitos Juizes, dá a impunidade á quasi todos os delictos, á fim de ganharem destarte o nome de bons, e compadres, bem como tira a cada um o que lhe pertence, com o intuito de accumularem grandes riquezas. Escusado he repetir que toda a regra tem excepções.

Para nos inspirarem saudades do regimen de D. Pedro, costumão certos escriptores carregar o quadro de nossa actual, dolorosa posição, pintar com cores denegridas a desordem das financas, e anarchica administração das justicas, a insubordinação dos agentes subalternos do Poder, o desprezo das Leis; o que tudo imputão ao 7 de Abril, e á falta do Principe á-

dulto que sobre o throno impunha respeito e temor. Aquelles que assim disertão, procurão disveladamente esconder o verdadeiro estado em que nos achavamos, nos ultimos annos do reinado de D. Pedro, estado que deo cauza á revolução, e que a prolongar-se não sabemos aonde nos levaria. A desordem das financas era extrema, o exercito na fronteira, combatendo os inimigos externos, mal pago, e cada anno via susgir um novo emprestimo interno ou estrangeiro, devorãdo se assim de antemão a substancia. o producto do trabalho das geracões futuras. Os Ministros do Thezouro a cada hora se lastimavão da desobediencia com que as Juntas de Fazenda tratavão seos avisos e determinacões, e declaravão altamente q'essas Jũtas estavão de facto independentes, fazendo o que bem lhes aprazia. Nesta parte alguma cousa melhoramos depois da revolucão de Abril: nem a dissipacão he tamanha, nem a administracão das rendas publicas entregue tãto a discripcão de mil abutres insaciaveis. Mais se podia ter feito, para firmar-se a ordem e a economia na gestão dos dinheiros nacionaes; mas a fluctuacão em que nos tem trazido as maquinacões e intrigas dos ambiciosos, impedem qualquer plano seguido de melhoramento. Quanto ás justiças, quem não sabe o que hia á semelhante respeito em toda a extencão do Imperio? A impunidade já então parecia reduzida a systema: os Magestrados procuravão iá lisonjear o povo a todo o custo, vendo as vacillacões eternas do Principe, e os sustos que rodeavão seo throno: a venalidade, cobardia, ou o patronato dictavão a lei em quasi todos os julgamentos. A confuzão das leis, uma errada e indiscreta philantropia derramavão extensamente os seus estragos: n'uma palavra (e he triste ter de confessal-o) nós nesta materia achamo-nos ainda no ponto em que existiamos; e os clamores que a pupulação levanta acerca deste ramo importante da administracão publica, erão igualmente ouvidos sob o reinado do Principe, que se pertende apresentar-nos, como panacèa para todos os nossos males. No exercito, devemos lembrar-nos da insubordinacão que grassava em 1830 e nos primeiros mezes de 1831: nem os soldados, em diferentes corpos, acatavão seos Officiaes, nem estes respeitavão seus chefes superiores. A indisciplina não podia deixar de introduzir-se n'uma classe, aonde o merito e os servicos de campanha erão a cada passo preteridos pelo favor da Corte, e pelas baixezas praticadas em Palacio. Nos beijamãos e não na fronteira he que, de ordinario, se ganhavão os postos: e quando o Imperador queria empregar os Militares em uma expedicão de capricho, enviava-os ás galerias da Camara dos Deputados insultar os Representantes livres, em pessoa commandava elle a accão gloriosa. O vicio aggravou-se depois, porem teve nelle a sua origem. Pelo que toca á consideracão que lhe era devida, como á chefe supremo do Estado, e aos abusos intoleraveis da imprensa periodica, de que os ministeriaes havião dado exemplo na *Gazeta do Brasil, e no Analista*; releião os declamadores a *Voz Fluminense, a Luz, Nova Luz, e o Republico*, e digão se a licença, o desrespeito podião hir mais longe. A Realeza, na pessoa de D. Pedro, fôra arrastrada pela lama, e perdera infelizmente todo o prestigio que impõe aos povos. Os assomos de anarchia, a insubordinação dos subalternos fazião-se sentir de todos os lados, e estes males de que hoje nos queixamos, são legados, que nos deixou a fraqueza, incapacidade politica, caprichos e máo governo do ex-Monarcha. Tratemos pois de remediar o damno e não de aggraval-o com indiscretas e mal justificadas saudades do que passou, e felizmente não tornará.

A todos os Redactares de Pernambuco dirige a palavra hum Pernambucano livre cuja lingoagem ainda nãs he a do médo.

PARTICIPAÇÕES Officiaes, cartas particulares, e noticias avulsas, tudo bem prova, que se não he certa a vinda de D. Pedro ao Brazil, ao menos o receio se vai apoderando dos Governantes, e breve passará a todo o Povo; e o que deveis vós faser; caros Patricios, em tão arriscada crise? Depôr imediatamente a pena da instrucão, da critica, e das disputas, e trabalhar com aquella que só tenha por fim o amor, e salvacão da Patria. Fazei renovar as scenas de luto, de perseguicões, e de sangue, que nos fez sofrer hum Principe ingrato, e traidor, lembrai aos nossos Concidadãos, que o espaco que ha do anno de vinte, e quatro, a trinta, e trez não he tão longo, que lhes tenha apagado nas memorias tantas maldades, lembrai-lhes mais, que se em nosso terreno de novo pisar D. Pedro 1.º podemos diser o ultimo a Deos a Constituicão, a liberdade, a seguranca de vida, e de propriedade, e finalmente a propria honra, e que depois de extinctos todos os Brazileiros restará hum bem pequeno numero, cuja sorte será ainda pior do que a daquellles que tiverem de ser victimas, porque serão mudos espectadores de todas as tiranias que se deverão praticar; verão todos os dias aquelles, que mais tem propugnado pela liberde caminhar ao cadafalso: outros incomunicaveis em medonhas prisões; estes pelas brenhas entranhados, e desconfiando de seus proprios Paes; aquelles gemendo ao pézo de duros ferros; por toda a parte, e pelo seio das familias derramado o pranto, e no meio de tudo isto huma soldadesca tiraña, e assalariada invadindo as propriedades, roubando, e assacinando, e disendo como estribilho de tudo isto—a terra he nossa—Não, caros Patricios, não concintamos, que outros digão o que nós temos direito a dizer; nossa he a terra que habitamos, nossa a liberdade de que gozamos, e para isto sustentarmos, fôgo, ferro, e mil vidas, se mil vidas tivermos empregaremos.

He esta a lingoagem, que eu quero ver sahir de vossos labios, dignos Redactores, e tão unida, que seu estrondo seja suficiente para fuser tremer nossos inimigos, Chamai a atencão do Governo a este respeito, e direi a todo o Povo, que n'elle deposite sua confianca porque elle he verdadeiramente Brasileiro, e que se medidas energicas não opéra já, he porque necessita de suas forcas, e união, recomendai-lhe por fim a mesma união, que com ella poderemos com o mundo inteiro, se todo contra nós se conspirar.

Eis o que vos péde hum Pernambucano, que guardado sempre está para o perigo da Patria.

EDITAL.

Manoel da Fonceca Silva Fiscal da Freguezia de S. Fr. Pedro Goncalves do Recife etc.

FAz saber aos moradores da mesma Freguezia que lhes he inteiramente livre, a cada um vender carne verde aos Povos, com tanto que apresente a elle Fiscal documento autentico, que prove terem feito a Illm.ª Camara Municipal a competente partecipacão, como determina o §. 4 do tit 4.º das Posturas Municipaes, sem cujo documento não poderaõ abrir talhos em parte alguma, sob pena de serem multados na conformidade das mesmas Posturas. E para que chegue á noticia de todos, mandei publicar o presente. Bairro do Recife 13 de Julho de 1833—Eu Joze de Santa Anna, Ajudante do Porteiro o escrevi.

Manoel da Fonceca Silva.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

NÃo he sem grande admiração que tenho visto estes dias entrarem para a Cadeia, hum grande numero de assassinos, desordeiros, e reos de grandes crimes, que impunemente vagueavão por estas ruas, alardeando com isso ou grande patronato, ou a certeza de serem julgados innocentes, como constantemente vemos, dizem ser isso proveniente de alguma actividade do actual Juiz da Paz deste Bairro, e que escudado por alguns de seus Delegados tem farejado lugares até agora vedados aos profanos já evadindo o sagrado azillo das fabricas, já capturando os inimigos da nossa felicidade, já perseguindo aos assassinos, já descobrindo os coitos de ladrões de escravos, e fasendo em todas essas deligencias recolher os criminosos couza até aqui pouco vista; porem com quanta magoa não vi solto no outro dia ao em que tinha sido prezo por ladrão de escravos ao grande e bem conhecido Silva pronunciado em muitos roubos, e no feito a viuva do Reigadas certamente Sr. Redactor que já mais pensei que houvesse indulgencia com hum ladrão tão descarado já mais pensei que o *benemerito* Juiz o Senhor Joze Felis de Souza sedesse com escandalo de proceder contra esse rêo de Policia a pouco achado com hum formidavel punhal, o que tem motivado a algum dissabor aos Delegados que não vendo rigorosamente punidos os crimes temem de se comprometerem, e desta arte vejo ir-se esmorecendo a gana dos ditos Delegados e ja se passão dias inteiros que o carcereiro não alista gente para se o corpo não porque não haião porahi muitissimos criminosos, porem sim pela falta de punição dos mesmos. Deos queira que o Snr. Joze Felis attendendo as nossas circunstancias, e a confiança que nelle depositão os pacificos habitante deste Bairro ponha toda a sua actividade em desassombrar-nos dos males que nos tem cauzado Juizes corruptos e negligentes.

Sou Snr. Redactor seo constante Leitor.

O Amigo da Justiça.

Declaração.

O Estudante Francisco Marques de Araujo Gois não assignou a Reprezentação contra os Caramurús feita pelos Estudantes de Olinda.

O mesmo Luis Barbalho Moniz Fiuza.

O mesmo Nicoláo Rodrigues dos Santos França e Leite.

Avisos do Correio

PEla Administração do Correio se faz Publico que parte deste Porto para o do Rio de Janeiro, Bahia, e Maceió no dia 21 do corrente o Paquete Nacional *Liopoldina* de que he Commandante o 1.° Tenente João Maria Wandeckok: quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se Administração do Correio, e as mallas serão entregues na vespora as 9 horas da noite.

☞ A Escuna Brasileira *Jovina* parte deste Porto para o do Maranhão no dia 27 do corrente.

☞ O Pataxo Brasileiro *Lião* recebe a malla para a Ilha de S. Miguel amanhã (17) do corrente pelas 10 horas do dia.

Navios a Carga.

Para o Rio Grande do Sul, e Porto Alegre.

SEgue viagem com toda a brevidade o Pataxo *Saudade* Capitão Joze Francisco Cette; quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros Pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão.

Vendas.

UM molatinha de bonita figura, a moeda de trez oitavas: no atterro dos Affogados armazem de couros.

☞ Um selim de Senhora com assento de veludo verde: na loja de ferragem da rua da Cadeia D. 43; e na mesma loja há para vender ratoeiras de ferro para ladrões.

☞ 3 mezinhas de condurú, duas banqueitas uma redonda de meio de salla novas, uma farda de Guarda Nacional, nova e de bom pano, e uma cama de amarello: nos 4 cantos da rua da Gloria lado esquerdo n.° 149.

☞ Sacas de farinha do Rio de Janeiro, de superior qualidade, com trez alqueires de lá, ou cinco quartas d'aqui: no largo do Corpo Santo n.° 5.

☞ Uma porção de prata velha de bom toque, um anel de diamante de bom gosto, outro de abraço com dois pequenos diamantes, uma porção pequena de ouro de lei, 3 alfineites de diamantes rosas, 2 cordoens finos do Porto, um par de argolas de carolina com engaste de bom ouro, uns corases de Senhora de bom gosto, e um par de sinetes de ouro molde antigo: na rua do Rangel venda D. 2.

☞ Uma canoa com 45 palmos de comprido, e trez e meio de boca propria para abrir de muito boa madeira, em fora de portas confronte a Miguel Ferreira de Mello.

☞ Uma cama de jacarandá nova, e de muito bom gosto para solteiro com seus colxões e traveceiro tambem novos: na rua da Cruz n. 18 1.° andar.

☞ Uma mulata de 16 annos, coze, engoma, e cosinha o diario de uma caza, e vende: defronte da torre do Livramento D. 20.

Compras

UMa negrinha de 12 a 13 annos, criôla, ou de nação sendo já ladina: detraz do callabouço passando o portão dos quarteis que foi da policia, em um sobradinho de um andar do lado direito, que ali se dirá quem compra.

☞ Dinheiro de trez oitavas, pela metade do seo valor: no armazem de couros do atterro do Affogado.

☞ Continua-se a comprar facto antigo: no Theatro, ou em casa do Emprezario rua dos Quarteis: no mesmo Theatro se comprão cabeleiras de todas as qualidades com tanto que estejão em bom uzo, e tambem se compra uma cadeirinha tambem em bom uzo.

☞ Dinheiro em ouro, e escravos para fora da Provincia: na Pracinha do Corpo Santo D. 67.

☞ 2, ou 3 vacas que sejão boas de leite, e não se olha o preço: *no* armasem de mobilha na rua estreita do Rozario D. 29, ou anuncie.

☞ Um pau de tipoia prompto em bom uzo, e simente de ortalice: anuncie.

Alluguers

ALluga-se o 3.° andar do sobrado D. 3 da rua Nova, confronte ao oitão da Matriz: *no* 2.° andar do mesmo.

Arrendamento.

ARrenda-se um sercado para vacas com cercas, curral, e casa de pretos, tudo novo: na rua da Aurora n.° 9.

Achado.

A Quem lhe faltar um maxado novo; procure no armazem de carne seca defronte do arco de Santo Antonio, que dando os signaes sertos lhe será entregue.

Avizos particulares.

PERCIZA-se de um sugeito que saiba bem ler, para o Emprego de Ponto do Theatro do Recife; quem estiver nessas circunstancias dirija-se ao mesmo Theatro á fallar com o Emprezario João Joze Ferreira de Freitas.

☞ Qm quizer allugar dois negros para servico nas obras do Theatro; dirija-se ao Emprezario actual.

☞ A pessoa que levou um moleque para o vender, no largo do Corpo Santo n.º 5; queira tornar a leva-lo, para se concluir o ajuste d'elle.

☞ Perciza-se de 130$ reis a premio, hipotecando-se um bom escravo: detraz dos Martirios D. 25.

☞ Perciza-se de 500$ reis em moeda de cobre (ou em fasenda por preco commodo) a juros de dois por cento ao mez por espaço de quatro mezes: hipoteca-se para segurança uma parte que um herdeiro tem em um Engenho de faser assucar, moente, e corrente, situado no Sul distante desta Praça treze legoas, cuja parte foi avaliada em um conto e sete centos mil reis, livre de duvidas, como se fará uer com todas as provas e documentos: anuncie.

☞. Quem quizer uma ama de caza que sabe, engomar, cosinhar, e tratar de uma casa, criòla; dirija-se ao Mundo Novo D. 12.

☞ Quem anunciou percisar de uma ama livre, e desembaraçada para o serviço de casa; dirija-se a rua da Florentina D. 4.

☞ Quem anunciou querer dar um conto de rs. com hipoteca em um sobrado: anuncie.

☞ Percisa-se de 200$ reis a premio de 2 por cento ao mez por espaço de um anno com hipoteca em dous escravos bons: na rua Velha D. 24.

☞ Quem percisar de uma ama de casa preta forra, e de bons costumes, que sabe cosinhar, lavar, e engomar; dirija-se ao pateo da Santa Cruz D. 6.

☞ Pergunta-se, se haverá ainda, e em algum tempo quem creia nas labias do ex emprezario Gamboa.

☞ Pede-se a todas as pessoas que assistirão as representaçoens nas noites 11 e 12 do corrente, (mormente aquellas que comprarão bilhetes na cazinha,) hajão de chamar o ex emprezario Gamboa ao Tribunal do Juiz de Paz, por não impingir ao Respeitavel Publico gato por boi. Grandes e continuados desaforos temos por certo aguentado desse castiga candeya: que prezumo continuará até final embolço se a Policia debaixo dos aupicios da Providencia não vedár. Disse.

☞ João Chrisostomo de Oliveira, aviza a todas as pessoas que tiverem pinhores na sua mão, os venha tirar da data deste a 8 dias, pois se assim não o fizerem, os venderá para seu pagamento.

☞ Tem um desgraçado Pagam (já se sabe, por não ter Padrinho) um requerimento para ser despachado em Conselho a mais de um mez, e nada de sahir despacho, quando sempre tem havido; ou será porque o Sr. Camargo não o aprezenta por ficar abaixo de outros mais modernos.

☞ Todo official de sapateiro, forro, ou captivo, q quizer trabalhar, ainda mm não sendo muito bom; dirija-se a rua do Livramento loja de couros a ilharga da Livramento.

☞ Consta-me que pessoa que muito me he afecta fará publicar um anuncio para que os meos pretectores me não paguem o beneficio das duas noites 11, e 12, e uma correspondencia em que me canoniza; quanto ao primeiro, os meus protectores me obsequiarão, não por um divertimento já tantas vezes representado, e ao qual em nada faltei attento ao annuncio do Diario de Sexta feira 12 do corrente porque dei no dia 11 muito mais do prometido, e não era possivel á vista do cansasso e do trabalho de duas noites seguidas fazer mais do que podião os que já estavão cansados da primeira representação: quanto á Correspondencia que hade sahir, como as principaes authoridades, e pessoat muito de bem, tem sido victimas de taes satiras, não admirará que o seja um infimo Actor que se confessa ser *Gamboa.*

☞ O abaixo assignado submissamente agradesse a todos os Senhores vizinhos da rua da Gloria á caza D. 50, e mais Senhores de outras ruas, e patrulha do Bairro que na noite do dia 13 do corrente pelas 11 horas da noite com o rigor da xuva foi atacada a caza mencionada por homens mal fazejos, valendo-se do rigor da noite, e da auzencia do abaixo assignado, que se achava em um baille na rua do Vigario no Recife, não escapando a estes homens máos, a vigilancia sobre os pacificos Cidadãos, e que por este motivo enxeo de terror, e aflicção a sua familia, e só com o prompto socorro de tão briosos Snrs. cessou essa aflição, e afugentou aos mal fasejos que já se tinhão introduzido dentro da caza, a qual foi examinada pelos Snrs. que ali se achavão tão honrosamente fizerão este acto de caridade, e de bons Cidadãos, que tudo que existia dentro da mesma caza não lhe foi tocado; alli só appareceo honra, probidade, e dignidade: e por este motivo he que o anunciante expõe ao respeitavel publico o acontecimento, e que quando ha unanimidade nas vontades, tudo he facil e se torna respeitoso, e não terão a ouzadia taes homens, se todos se congratularem com esta promptidão, a atacarem as cazas dos pacificos Cidadãos que não desejão ser pezados aos seus Patricios.

Bazilio Rodrigues Seixas.

Escravos fugidos.

ANTONIO do Espirito Santo, 18 annos, sem barba, nação Angola, donde veio muito pequeno, e parece criòlo, fullo, falto da côr, olhos papudos, beiços grossos, feições grosseiras. pés chatos e grossos, com uma custura em sima do pé direito, e com officio de sapateiro; fugido a 4 do corrente com camiza, e calça de algodão: á rua do Rangel D. 3, que tera de premio 20$ reis, e a pessoa que o tiver occulto em sua caza passará pelas penas da Lei e dias de serviço.

☞ Joaquim de nação Calabá escravo dos Africanos arrematado em praca; fugido a 15 do corrente, com camiza de algodão, e siróula do mesmo, estatura ordinaria, pernas finas, pés cambados, olhos grandes, e nariz afillado: ao Olaria da Florentina; adverte-se que dito moleque é ainda mui baçal, e capaz de ser furtado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 15.

BARCELONA, POR MALAGA; 52 dias; Polaca Hespanhol *Paula*, Cap. Jozeph Caçanobas: differentes generos: á Nuno Maria de Seixas.

Sahidos no mesmo dia.

RIO DE JANEIRO; S. *Oliveira*, Cap. Antonio Joze de Lemos: differentes generos. Passageiros 3.

PHILADELPHIA; Pat. Amr. *Remittano*, Cap. Samuel S. Bears: assucar. Passageiro 1.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.